

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANGÉLICA NASCIMENTO DE SOUZA

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SUJEITOS “TERRORISTAS JIHADISTAS
FRANCESES” REFORÇADA PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA
DESIGNAÇÃO**

**Jaguarão
2024**

ANGÉLICA NASCIMENTO DE SOUZA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SUJEITOS “TERRORISTAS JIHADISTAS FRANCESES” REFORÇADA PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA DESIGNAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de (Letras Português - EAD) da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Naiara Souza da Silva

**Jaguarão
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S729c Souza, Angelica Nascimento de
A construção da imagem de sujeitos "terroristas
jihadistas franceses" reforçada pela mídia: uma
análise discursiva da designação / Angelica Nascimento
de Souza.
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS,
2024.
"Orientação: Naiara Souza da Silva".

1. Análise de Discurso. 2. Terrorismo. 3.
Imigrante. 4. Mídia. I. Título.

ANGÉLICA NASCIMENTO DE SOUZA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SUJEITOS “TERRORISTAS JIHDISTAS FRANCESES” REFORÇADA PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA DESIGNAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de outubro de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Naiara Souza da Silva
Orientadora
(Unipampa)

Profa. Dra. Milena Rosa Araújo Ogawa
(Unipampa)

Profa. Dra. Mariana Jantsch de Souza

(IFSul)



Assinado eletronicamente por **NAIARA SOUZA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/10/2024, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MILENA ROSA ARAUJO OGAWA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 21/10/2024, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Mariana Jantsch de Souza, Usuário Externo**, em 22/10/2024, às 12:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1578239** e o código CRC **1313515F**.

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu pai, *In Memoriae*, Silvana e Antônio.

AGRADECIMENTO

A Deus, aos seres de luz, que nunca me abandonaram, concederam forças para que eu chegasse até aqui, tornaram possível essa trajetória e a concretização deste sonho.

Aos meus pais, que em meio às dificuldades me incentivarem a estudar, a sonhar e a trabalhar, de modo a persistir para construir um futuro melhor.

Aos conselhos e encorajamento do meu irmão Marcelo.

Aos meus professores e amigos do curso de Letras da Unipampa, pela solidariedade mútua e laços de amizade ao longo do percurso acadêmico.

Meu agradecimento à minha orientadora, profa. Dra. Naiara Souza Silva, que me ajudou a construir um conhecimento acerca da Análise de Discurso e um olhar sobre as narrativas midiáticas construídas acerca dos sujeitos analisados nesta pesquisa. Sou especialmente grata ao Coordenador do Curso prof. Dr. Mauricio Aires Vieira, e à minha orientadora Naiara, pelo apoio humano, prestatividade, carinho e conhecimentos que construímos juntos, de mãos dadas, ao longo do curso e, também, em meio a dias de dificuldades.

À minha professora e orientadora de Estágios do Ensino Fundamental e Médio, profa. Dra. Leila Bom Camillo, pelos conselhos, por sua entrega ao ensinar e estar tão presente no nosso desenvolvimento como docentes.

À profa. Dra. Milena Rosa Araújo Ogawa e à profa. Dra. Mariana Jantsch de Souza que, gentilmente, aceitaram o convite de compor a minha banca e, de maneira tão significativa, irão contribuir para que esta pesquisa seja aprimorada.

Ao meu coordenador e amigo Eduardo Gonzaga, pelo zelo de quem se dedica à Educação, pelo amor ao saber e por tanto apoiar a minha formação humana e docente. A todos os meus alunos e amigos professores, gestores e funcionários das escolas estaduais Estela Borges Morato e Professor Caetano Zamitti Mammana, por cada gesto de afeto, conversa e aprendizagem dentro e fora das salas de aula.

Calorosamente, sou grata a cada um de vocês por fazerem parte desta jornada e contribuírem para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir e analisar a construção de discursos produzidos no e pelo meio jornalístico acerca de "sujeitos jihadistas franceses", de origem imigrante. Para tanto, toma-se como *corpus* as matérias do jornal on-line *Rádio França Internacional* (RFI), produzidas e veiculadas entre 2015 a 2023, para examinar a produção da narrativa midiática sobre esses sujeitos. Fundamentada no referencial teórico da Análise do Discurso (AD) formulada por Eni Orlandi, e inspirada em Michel Pêcheux, serão analisadas as designações, a formação imaginária e os efeitos de sentido que compõem a textualidade verbal dessas matérias. Este trabalho visa contribuir para romper com estigmas e preconceitos em circulação social e que perpassam nos e pelos discursos de uma mídia representativa de certos saberes sociais, uma vez que a AD possibilita ao analista desenvolver uma visão crítica da linguagem, acerca da produção de sentidos sobre objetos simbólicos e das relações de poder que permeiam a realidade social.

Palavras-Chave: Análise de Discurso; Terrorismo; Imigrante; Mídia.

ABSTRACT

This research aims to reflect upon and analyze the construction of discourses produced in and by the journalistic sphere regarding “French jihadist subjects” of immigrant origin. To this end, the corpus comprises articles from the online newspaper Radio France Internationale (RFI), produced and disseminated between 2015 and 2023, to examine the production of the media narrative surrounding these subjects. Grounded in the theoretical framework of Discourse Analysis (DA) as formulated by Eni Orlandi, and inspired by Michel Pêcheux, the study scrutinizes the designations, imaginary formations, and the effects of meaning that shape the verbal textuality of these articles. This work seeks to contribute to the dismantling of stigmas and prejudices in social circulation that are perpetuated by and through the discourses of a media representative of certain social knowledge, since AD enables the analyst to develop a critical view of language, regarding the production of meanings about symbolic objects and of power relations that permeate social reality.

Keywords: Discourse Analysis; Terrorism; Immigrant; Media.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ALGUMAS FORMAS DE TERRORISMOS.....	14
3	<i>A RÁDIO FRANÇA INTERNACIONAL</i>	18
4	AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO.....	20
4.1	As bases da Análise.....	22
4.2	Uma análise discursiva da designação.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXO A - Conheça o perfil dos terroristas dos atentados de Paris já identificados	35
	ANEXO B - Ataque de policial na Notre-Dame foi "ato isolado", diz procurador de Paris	39
	ANEXO C - Ministro francês acusa Karim Benzema de “vínculo” com organização considerada terrorista	40

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Letras Português – EaD, da Universidade Federal do Pampa, retoma uma pesquisa desenvolvida no Curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de São Paulo, no ano de 2019, intitulada “Narrativas de poder, violência e identidade: o que dizem os jovens franceses recrutados por matrizes jihadistas”. No estudo foi dada atenção aos discursos presentes nos extratos de entrevistas publicados pelo *Centre de Prevention Contre les Derives Sectaires Liees a l'islam* (CPDSI)¹, por meio do qual foram analisadas as motivações e os sentidos apontados por jovens franceses em aderir a grupos jihadistas, considerando as dimensões políticas e identitárias desses jovens. Após a pesquisa inicial de 2019 um desconforto² ainda permaneceu presente no que diz respeito à imagem construída acerca dos sujeitos jihadistas franceses utilizada em reportagens da *Rádio França Internacional (RFI)*, cuja representatividade no seio social é considerável.

Por isso, em torno de uma inquietação latente acerca do funcionamento de discursos que se (re)produzem em torno de determinados lugares sociais constituindo uma imagem desses sujeitos, buscamos respaldo na Análise de Discurso (AD) de tradição brasileira, a partir da teoria de Michel Pêcheux. Por meio dessa teoria buscamos compreender justamente os processos discursivos que direcionam a tais sentidos que constroem uma imagem de sujeito terrorista ao sujeito jihadista francês³

¹ O Centre de Prévention des Dériveres Sectaires liées à L'islam (CPDSI) é uma instituição fundada em 2014 pela antropóloga francesa Dounia Bouzar. O CPDSI é uma associação cuja proposta é reconhecer e impedir ações e movimentos ligados ao fenômeno da radicalização jihadista e que violem os direitos humanos. A instituição reunia até meados de 2016 profissionais de diversas áreas (como médicos, psicólogos, educadores e cientistas sociais) com o objetivo de prevenir e prestar atendimento a sujeitos engajados em movimentos jihadistas, bem como desenvolver estudos sobre esse fenômeno. No momento do desenvolvimento desta pesquisa, o seu site oficial (<http://www.cpdsi.fr/>) encontra-se suspenso, mas as informações sobre a instituição podem ser acessadas por meio do "L'Annuaire des Entreprises". CENTRE de Prevention Contre les Derives Sectaires Liees a L'Islam (C.P.D.S.I.). L'annuaire des Entreprises. République Française.

Disponível em: <https://annuaire-entreprises.data.gouv.fr/entreprise/centre-de-prevention-contre-les-derives-sectaires-liees-a-l-islam-c-p-d-s-i-802746149>. Acesso em: 20 out. 2024.

PRINCIPAUX Repères de L'embrigadement et de la methode de désembrigadement. Centre de Prevention Contre les Derives Sectaires Liees a L'Islam (C.P.D.S.I.).

Disponível em: https://www.citoyens-justice.fr/k-stock/data/storage/fichiers_adh/document-reperes-CPDSI.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

² Esse desconforto mencionado rememora o texto de Aracy Ernst (2009) quando conceitua as noções de *falta*, *excesso* e *estranhamento*.

³ No capítulo “Uma análise discursiva da designação” abordaremos como os discursos não são culturais nem socialmente neutros. Nesse sentido, serão discutidos certos estereótipos produzidos e reproduzidos por uma parte da mídia, como os de violência e criminalização, acerca de sujeitos

e colocam em evidência também a própria construção identitária de um grupo social, como a de franceses de origem imigrante argelina, grupo historicamente atrelado a um conjunto de problemáticas – de integração, de trabalho, de relações sociais, econômicas e familiares – para a sociedade em que emigra (SAYAD, 1998, p.57)

Ao entendermos que a utilização de determinadas designações, dentre outras possibilidades existentes no léxico da Língua Portuguesa, pode representar a cristalização de elementos e de sentidos que caracterizam um lugar social, o qual passa a ser referência na construção identitária de um grupo. Ainda que haja desdobramentos nos processos de (des)identificação dos sujeitos com esse lugar, nosso objetivo é analisar a construção/instituição da imagem de sujeitos “terroristas jihadistas franceses” reforçada na/pela mídia quando tratam de sujeitos franceses, de origem imigrante, em suas matérias jornalísticas.

Quando se trata do terrorismo jihadista é possível notar que existem formas de atrocidades circunstanciadas no modo de operação de sujeitos envolvidos em suas práticas. Um desses casos emblemáticos é o do jovem francês de origem argelina Mohammed Merah que realizou atentados em Toulouse e Montauban⁴, matando três militares franceses e quatro pessoas judias, em 2012, justificando as suas ações para vingar crianças palestinas e punir a França pelos crimes durante a intervenção militar no Afeganistão, como noticiaram alguns jornais da época⁵.

Partindo de tais fatos, esta pesquisa justifica-se pelo interesse de entender o funcionamento discursivo da designação materializado nas produções escritas da mídia jornalística, observando-se como o imaginário intervém no processo de produção de sentidos, promovendo a cristalização de determinados lugares sociais, a fim de romper, ainda que de modo singelo, com os preconceitos sociais perpassados nos/pelos discursos midiáticos.

Assim, este trabalho propõe-se a analisar os sentidos atribuídos pelo Jornal *Rádio França Internacional* aos sujeitos engajados ou apontados por envolvimento em grupos terroristas a partir de 2015 a 2023 – um dos períodos auge dos ataques terroristas em países europeus e das viagens de estrangeiros para nações como a

franceses de origem imigrante e da sua religiosidade.

⁴ MOHAMED Merah filmou todos os seus assassinatos. Rádio França Internacional. 17 mai. 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/franca/20120322-mohamed-merah-filmou-todos-os-seus-assassinatos>. Acesso em: 2 set. 2024.

⁵ VOCE matou meus irmãos, vou te matar', disse suspeito de ataque na França. IG. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/voce-matou-meus-irmaos-vou-te-matar-dissesuspeito-de-ataque-na/n1597704264585.html>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Síria e Iraque durante a Guerra Civil Síria. Para esse propósito, foi construído um arquivo com reportagens veiculadas na *Rádio França Internacional*, reconhecida como uma importante mídia digital estrangeira.

Em contato com o arquivo, alguns pontos foram sendo elencados para análise de acordo com o objetivo que nos impulsiona e com a compreensão do trabalho com a leitura como gesto de trituração (ZOPPI FONTANA, 2011). Nesse caso, apoiadas em dispositivos teóricos e analíticos, atentamos ao questionamento: “como ver do exterior aquilo em cujo interior o olhar está preso?” (ZOPPI FONTANA, 2011, p. 166); ou seja, como vamos olhar para a sociedade e para esses sentidos previamente construídos se já estamos imersas neles? Avançando para uma possibilidade de resposta em termos de analistas de discurso, é necessário “permanecer estrangeiro à própria leitura” (ZOPPI FONTANA, 2011, p. 166), buscando compreender os efeitos de sentido que constroem a imagem desses sujeitos.

Nesse caminho, este texto está dividido em três seções: na primeira seção, dedicamos atenção às formas de terrorismos, conforme entendem os autores como David Benichou, Farhad Khosrokhavar e Philippe Migaux (2015), em sua produção conjunta, e o teórico pós colonial Abdelmalek Sayad (1998), que questiona os aspectos históricos, sociais e identitários nas relações de poder envolvendo as populações migrantes e os territórios colonizados por países como a França; na segunda seção, apresentamos uma breve contextualização sobre a *Rádio França Internacional*, refletindo acerca de como esta mídia trabalha na produção de um imaginário específico e na circulação de determinados sentidos sobre os sujeitos imigrantes franceses no país em questão, questionando como se produz esta visibilidade a partir do digital, segundo os estudos de Maria Gregolin (2007) sobre a mídia como meio de materialização e disseminação de saberes; e, na terceira seção, acentuamos as contribuições da AD de natureza materialista, especificamente por meio de pesquisas brasileiras desenvolvidas principalmente por Eni Orlandi (2020). Esta seção é subdividida em dois tópicos que explicitam: i. a metodologia construída para a interpretação a que se propõe, utilizando-nos do apoio de Aracy Ernst (2009) quanto aos procedimentos analíticos e metodológicos; e, ii. a análise com vistas ao aporte de Souza e Silva (2024).

2 ALGUMAS FORMAS DE TERRORISMOS

Ao tratar de terrorismo é necessário salientar a dificuldade de se alcançar uma definição consensual a respeito desse fenômeno, seja em diferentes esferas do saber, como apontam teóricos como Eunice de Castro Seixas (2008) e Migaux (2015), ou no interior de um mesmo campo do conhecimento. Uma das primeiras ocorrências historicamente registradas quando se trata de terrorismo remonta ao período 48 a.C, manifestada pelo grupo zelotes ou sicários, que atuou como uma seita de judeus considerados extremistas separatistas (HUDSON Rex A., 1999 apud GALITO, 2013, p. 8). Com o objetivo de dar fim à influência da cultura helenística na Judéia, suas ações compreendiam o uso de táticas de terror contra todos aqueles favoráveis à dominação romana na região (HUDSON Rex A., 1999 apud GALITO, 2013, p. 8).

No século XXI, autores como Michel Wieviorka (2007), Farhad Khosrokhavar (2017), Galito (2013) e Facciulli (2020) notam que o 11 de Setembro de 2001 são um dos fatos simbólicos associados ao terrorismo global e marcam expressivamente o aumento de estudos e discussões acerca do tema terrorismo (FACIULLI, 2020, p. 310). Apesar disso, ainda possível notar certo descuido por parte da imprensa sobre a noção de terrorismo e dos sujeitos que aderem a determinadas ideologias extremistas, como no caso do jihadismo, o que pode suscitar um conjunto de noções superficiais e problemáticas construídas acerca desse fenômeno e de seus agentes (KHOSROKHAVAR, 2017, p. 8).

Em relação ao terrorismo de cunho jihadista, é importante salientar que a visão jihadista tem proximidade com a ideologia wahhabista, que se tornou a religião de Estado na Arábia Saudita e desde o final do século XVIII tem difundido uma versão extremamente intransigente do islamismo (BENICHO, KHOSROKHAVAR, MIGAU, 2015, p.1-2). Ademais, o jihadismo como ideologia é também um fenômeno de caráter político, quando notamos que historicamente ele ancorou sua legitimidade através da conjuntura de determinadas sociedades muçulmanas (*ibidem*).

Após o insucesso de governos nacionalistas autoritários pelo mundo árabe, alguns jovens foram levados a se insurgirem de forma violenta, utilizando como único recurso uma inspiração no Islã e no extremismo religioso (BENICHO, KHOSROKHAVAR, MIGAU, 2015, p.1-2). Entretanto, é importante salientar que a ideologia jihadista não é o islã em sua totalidade, como parte do senso comum interpreta. A grande maioria dos muçulmanos é oposta à percepção ultra-minoritária

dos que seguem essa noção do islamismo. Migaux define jihadismo como um fenômeno que interliga não apenas religião, mas também política, em virtude de ser “uma ideologia extremista que tem sua fonte explícita de inspiração no Islã e uma ação violenta inspirada na referida visão do mundo” (BENICHO, KHOSROKHAVAR, MIGAUX, 2015, p.1-2).

No que tange ao continente europeu, o terrorismo transnacional – que se dissemina para além das fronteiras de um país – e mais especificamente o terrorismo jihadista, assume uma difusão que abrange também uma diversidade de atores e de países. A França é uma dessas sociedades cujos sujeitos envolvidos ou apontados como parte desse modelo de terrorismo apresentam origens distintas, como é o caso de Romain Letellier, jovem francês de origem normanda e de família atea, acusado em 2013 de atuar em atividades de cyberterrorismo.

Além do terrorismo transnacional, como o 11 de Setembro de 2001, entre outros, onde a dimensão atinge uma escala global, autoras como Carole Nagengast e Ana Pietro associam ações de violências difundidas por Estados também como formas de terrorismo. Segundo Nagengast, mencionada por Seixas (2008), desde 1945 governos têm patrocinado "grande número de violências sobre grupos étnicos e políticos, causado mais mortes e sofrimento do que outros tipos de conflitos – tais como as guerras entre nações ou guerras civis e coloniais - e contribuído para a extinção de culturas, linguagens e modos de vida" (NAGENGAST, 1994, p. 126 apud SEIXAS, 2008, p. 12).

Já Pietro (2015) também vai ao encontro da avaliação de Nagengast (apud SEIXAS, 2008, p. 12). ao notar que a capacidade de violência estatal tem sido historicamente mais destrutiva do que qualquer outra praticada por atores não estatais, uma vez que os governos têm a capacidade de perpetuar um conjunto de ações (tais como crimes de guerra, crimes de lesa humanidade, crimes de agressão e genocídios) executadas sob a forma de patrocínio ou efetivadas por ele mesmo. Existem diversos casos, no Oriente e no Ocidente, de ações reconhecidas por autoras como Pietro (*ibidem*) associadas à lógica de terrorismo de Estado: desde o uso massivo de armas químicas pelo governo de Saddam Hussein contra populações curdas, em 1988, às inúmeras mortes decorrentes da invasão das tropas americanas em solo panamenho contra o ditador Manuel Noriega, até o bombardeio atômico dos Estados Unidos contra alvos civis de Hiroshima e Nagasaki ao final da Segunda Guerra (MAZETTO, 2003, n.p.).

Nesse sentido, podemos indicar a pluralidade de formas de terrorismos e de indivíduos vinculados ou apontados por vínculo com este fenômeno. Algumas características atribuídas, seja às ações como aos agentes envolvidos em movimentos jihadistas, é o seu caráter de brutal, veiculados por parte da imprensa ao retratar a problemática do terrorismo, como no exemplo: “A barbárie nas portas da Europa”⁶, em meados de 2015. Essa matéria, divulgada pela mídia Rádio França Internacional, veiculou, no referido período, a problemática da expansão de grupos como o Estado Islâmico em território líbio, sob o título: “Expansão do terror do grupo EI à Líbia preocupa imprensa francesa”. Ao divulgar a matéria do jornal francês *Libération*, o texto destaca a Líbia como ex-colônia italiana, citando que “a Itália de Matteo Renzi se prepara para intervir em sua ex-colônia”, dando um sentido histórico e colonial sobre um território que já foi seu domínio.

Dessa forma, podemos compreender o terrorismo como uma construção social e política, pois, conforme a teórica, a grande questão não é alcançar uma definição consensual e universal sobre o terrorismo, “mas em teorizar e tentar compreender esse fenômeno, o que só é possível se analisarmos no seu caráter político e sua dimensão discursiva, como fenômeno socialmente situado” (SEIXAS, 2008, p. 10). É possível indicar que Khosrokhavar vai ao encontro de Seixas, pois é possível haver uma associação entre situações de exclusão, estigmatização e ações radicalizadas. Para ele, grupos que usualmente são afligidos e privados de meios políticos para manifestar sua condição social tendem a “recuar para a passividade e o silêncio”, gerando a possibilidade de criar meios para expressar a sua insatisfação. Esses instrumentos podem ser acionados mediante a engajamentos criminosos, atos de violência e de vertentes de religiosidade extremistas (KHOSROKHAVAR, 2017, p. 11), o que pode conferir ao terrorismo uma dimensão política.

Autores como Sayad (1998) analisam o tema do colonialismo e da imigração na França e questionam um discurso que entende a questão da imigração como um problema social, o qual envolve um conjunto de desafios relacionados à inserção cultural nesse país e à manutenção da sobrevivência dessas populações. O imigrante, conforme a análise de Sayad, é percebido como um ser alógeno, ou seja, como aquele que pertence a outra raça, um ser “não nacional”, e que em decorrência disso está

⁶ EXPANSÃO do terror do grupo EI à Líbia preocupa imprensa francesa. RFI. 17 fev. 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/geral/20150217-expansao-do-terror-do-grupo-ei-libia-preocupa-imprensa-francesa>. Acesso em: 29 set. 2024.

excluído do campo político.

Nesse sentido, ao analisar a figura do imigrante em sociedades como a França, Sayad nota que o imigrante é historicamente definido como um ser indissociavelmente atrelado ao mundo do trabalho, tem sua permanência autorizada ao se condicionar à lógica da produção na sociedade receptora. Além disso, o imigrante é visto nessas sociedades como um "ser problemático", pois envolve uma série de desafios em diversas esferas da vida social. Para o teórico, a imigração será lembrada por uma lógica cujo etnocentrismo trabalha para corrigir e reduzir os erros dos imigrantes em relação à sociedade para qual emigram. Há, para tanto, o que se convém denominar de "ação civilizadora" sobre grupos de imigrantes ditos perigosos e selvagens, oriundos de outros continentes distantes não apenas geograficamente, como também cultural e socialmente (SAYAD, 1998, p. 59-61).

Especificamente na sociedade francesa, Angelina Peralva (1994, p. 68) ressalta ainda que mesmo o jovem nascido na França, a exemplo dos "beurs", a segunda geração da imigração magrebina, é colocado como representante das configurações de crise do país. Em nosso estudo, a Análise do Discurso será fundamental para perceber como as imagens acerca desses sujeitos e de suas identidades são concebidas por parte da mídia e a historicidade presente nesses textos.

3 A RÁDIO FRANÇA INTERNACIONAL

Neste espaço será abordado de forma concisa, e por meio do seu portal oficial, a história da Rádio França Internacional (RFI), que é uma emissora de rádio pública francesa nascida em 1941. Nesse período, sob o nome de “Poste Colonial”, a RFI transmitia discursos oficiais para continentes da África, da América e do Oriente e incorporou a transmissão de informações em diversas línguas ao longo do tempo, como em inglês, espanhol, árabe, italiano, português, alemão, japonês, russo, grego, romeno, entre outras, até alcançar, em média, 17 línguas estrangeiras⁷. No período do surgimento do nazismo na Alemanha e da invasão de países vizinhos, o governo da França intensificou a produção de informações em diferentes idiomas com o objetivo de intensificar a sua voz para locais mais distantes e para cada vez mais pessoas ao redor do mundo, chegando a transmitir informativos em vinte línguas durante a tomada da capital francesa, momento no qual a RFI passou a chamar "Paris Mondial"⁸.

Já nas décadas de 1950 e 1960, conforme o portal RFI⁹, a história foi marcada pela descolonização de regiões da África e a rádio acentuou a criação de novas emissoras locais neste continente para transmitir informações francesas direto da capital. Segundo informações de seu próprio site, o nome da "Radio France Internationale" foi criado em 1975 e marcou a década seguinte pela transmissão de ondas de rádio com informações em francês e em outros idiomas, como em diferentes regiões asiáticas. Já em 1996¹⁰, a RFI foi apontada como a primeira rádio francófona de jornalismo exclusivo.

Ainda nessa mesma década¹¹, foi lançada uma faixa FM na sua programação, em língua francesa, na capital Paris e em seus arredores, bem como a criação de seu portal na Internet, que inclui programas, atualidades e redações de diferentes países. No caso do portal em português brasileiro, o site destaca que o ouvinte pode escutar

⁷ A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. Rádio França Internacional. 31 out. 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/082/article_753.asp. Acesso em: 1 set., de 2024.

⁸ A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. 20 nov., de 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/083/article_10007.asp. Acesso em: 1 set. 2024.

⁹ A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. Rádio França Internacional. 31 out. 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/082/article_753.asp. Acesso em: 1 set., de 2024.

¹⁰ A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. Rádio França Internacional. 31 out. 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/082/article_753.asp. Acesso em: 1 set., de 2024.

¹¹ A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. Rádio França Internacional. 31 out. 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/082/article_753.asp. Acesso em: 1 set., de 2024.

a programação produzida pela redação brasileira, que abrange desde notícias da Europa e do mundo, uma resenha da imprensa francesa e análise de temas da atualidade, que englobam economia, artes, sociedade, esporte, meio ambiente e política.

É sobre os noticiários produzidos a partir da imprensa francesa, veiculados pelo portal RFI, que esta pesquisa tomará como foco para analisar os discursos presentes nos textos produzidos sobre os agentes envolvidos no terrorismo jihadista ou apontados como parte desse fenômeno. Também é ponto de atenção neste trabalho o contexto de produção dessas matérias, uma vez que a RFI é uma mídia de origem francesa, situa historicamente notícias em diversos países, incluindo de origem norte-africana – ou região do Magrebe –, cujo parte dos países possuem o histórico de colonização da França.

Em AD, Gregolin (2007), por exemplo, busca mostrar a importância da aproximação entre AD e estudos sobre a mídia, com o objetivo justamente de compreender os movimentos discursivos de produção de identidades nesse espaço de dizer. Com respeito ao que nos compete neste trabalho, a memória da narrativa jornalística transportada para a construção da imagem desse sujeito francês de origem norte-africana produz temor e desqualificação. Seria coincidência a produção desse efeito de sentido em função da não-aceitação ao sujeito outro, seja ele imigrante? Quais funções desempenharia o temor mobilizado pela mídia na sociedade? Quais os efeitos do funcionamento da designação “terrorista” quando a grande mídia constrói essa imagem acerca dos sujeitos em questão?

As indagações acima pontuadas nos fazem pensar, então, sobre a função do discurso da mídia na produção de identidades, e a AD possibilita-nos procedimentos teóricos-metodológicos para a sua análise, na medida em que buscar compreender a produção de efeitos de sentido, realizada por um jornal de tamanha repercussão midiática que se utiliza da materialidade da linguagem, inserindo-se na história. Por isso, conforme escreve Gregolin (2007, p. 13), “os campos da AD e dos estudos da mídia podem estabelecer um diálogo extremamente rico, a fim de entender o papel dos discursos na produção das identidades sociais”. Por isso, a seguir, continuamos a tratar da AD.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DE DISCURSO

A AD, cujo precursor é o filósofo francês Michel Pêcheux, é uma teoria que se baseia na tríade entre a língua-linguagem, a história e a psicanálise e pode ser entendida como um campo de estudo que, de acordo com Orlandi (2020, p. 26), “visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”. A autora indica que o texto se constitui de uma materialidade simbólica e significativa sendo necessário considerar a linguagem como um elemento que não é transparente. Para tanto, precisamos realizar o exercício de atravessar esse texto para buscarmos entender as possibilidades de sentidos.

Nesse viés teórico,

De um lado, é na movência, na provisoriedade, que os sujeitos e os sentidos se estabelecem, de outro, eles se estabilizam, se cristalizam, permanecem. Paralelamente, se, de um lado, há imprevisibilidade na relação do **sujeito com o sentido, da linguagem com o mundo**, toda formação social, não entanto, tem formas de controle da interpretação, que são historicamente determinadas [...]. Os sentidos estão sempre ‘administrados’, não estão soltos [grifo da autora] (ORLANDI, 2020, p. 10).

Por isso, a importância de pensarmos a linguagem e sua relação com a história e a ideologia já que somos sujeitos instados à interpretação diante de qualquer objeto simbólico. Buscamos interpretar, à luz da AD, os discursos produzidos pelos textos da *RFI* que movimentam a construção de certo imaginário de sujeitos imigrantes e mobilizam a memória discursiva para a compreensão de tais efeitos de sentido.

É pertinente salientarmos que este trabalho não procura apontar “o sentido verdadeiro” dessas discursividades, até porque não se entende o sentido como sendo único e verdadeiro, mas como possibilidade, direcionando o olhar ao que é dito em relação ao não-dito, ao que é dito de uma maneira e não de outra, num lugar e em outro lugar, pelo sujeito x ou pelo sujeito y.

Assim,

Resta acrescentar que todos esses mecanismos de funcionamento do discurso repousam no que chamamos de formações imaginárias. Assim não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções” (ORLANDI, 2020, p. 40).

Em síntese, é com apoio na AD, que buscamos compreender as estratégias que o Jornal se utiliza para o funcionamento discursivo que instaura um imaginário específico a partir de uma memória, em determinadas condições de produção, produzindo alguns efeitos de sentido por meio de designações. Ademais, Orlandi (2020) destaca que o sentido das palavras não existe por si só, mas que são determinados por posições ideológicas no processo sócio-histórico em que essas palavras são produzidas.

4.1 AS BASES DA ANÁLISE

De acordo com a obra “Análise de Discurso: princípios e procedimentos Princípios e Procedimentos” (ORLANDI) um dos primeiros pontos a considerar é a constituição do arquivo. Nesse caminho, foi realizada uma pesquisa on-line das reportagens produzidas pelo *Jornal Rádio França Internacional* entre os anos de 2015 a 2023 acerca dos sujeitos franceses tratados como terroristas por essa mídia. Em relação ao espaço-tempo delimitado para este recorte discursivo, salientamos duas dimensões importantes: a Guerra Civil Síria, iniciada em 2011, ainda em andamento na região e com intensa adesão de estrangeiros, inclusive franceses, envolvidos no conflito. A segunda dimensão se refere às esferas colonial e identitária da França, as quais não são uma questão recente no país, e suscitam, desde pelo menos o pós Segunda Guerra, ocorrências de racismo ligadas aos imigrantes e à identidade desses sujeitos, como os argelinos, frequentemente marcados por episódios de violência em contextos como o da guerra da Argélia (PERALVA, 199, p. 68-69).

Entendendo, nesta perspectiva teórica a partir de Orlandi (2020), que a construção do arquivo e a análise estão intimamente ligadas, foi realizado um recorte que nos permite a seleção do *corpus*, formado por sequências discursivas que reúnem uma recorrência semântica, nas quais o Jornal, em diferentes situações enunciativas, refere-se ao sujeito jihadista, sequências essas representativas do funcionamento do referido discurso.

Tal gesto de interpretação, apoia-se nas noções de Ernst (2009), principalmente *excesso* e *falta*, como dispositivo operatório que nos auxilia na prática interpretativa com uma maneira de abordar o *corpus* que construímos. E na trajetória que percorremos, buscamos cumprir com o movimento pendular que traça permanentemente um trajeto entre análise e teoria, estabelecendo o “ponto de equilíbrio entre a demanda da reflexão linguística e enunciativa e a demanda da reflexão sobre a exterioridade teórica convocada” (ERNST, 2009, p. 01). Dessa forma, passamos para nosso gesto analítico.

4.2 UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA DESIGNAÇÃO

É possível apontar que os discursos produzidos no meio jornalístico (e não só nesse meio) “não são nem cultural nem socialmente neutros” (TRAVANCAS, 2008, p. 120). Na mesma linha, Orlandi (2020) indica a importância da AD em proporcionar ao analista a possibilidade de problematizar o que lê e o que ouve, para entender que no discurso não há neutralidade. O discurso é permeado de significações e de carga política, sendo a AD o campo que nos permite interpretar, estar em reflexão e encararmos a linguagem de modo mais crítico (ORLANDI, 2020, p. 09).

A primeira matéria analisada (M1), intitulada “Conheça o perfil dos terroristas dos atentados de Paris já identificados”¹², conforme o Anexo A, foi redigida pela *Rádio França Internacional*, em 2015, um dos momentos ápicos dos ataques terroristas em países europeus. No texto, são apresentadas seis imagens de jovens, entre quatro franceses e dois não franceses¹³. No período¹⁴, a França recebeu um conjunto de ataques em diferentes regiões do país, dentre eles, no *Stade de France* e na casa de espetáculos Bataclan. Naquela ocasião, o autoproclamado Estado Islâmico reivindicou a autoria dos atentados em razão da intervenção militar francesa na Síria e no Iraque¹⁵, segundo o grupo.

No título e, ao longo da matéria, o Jornal designa os sujeitos suspeitos e

¹² CONHEÇA o perfil dos terroristas dos atentados de Paris já identificados. RFI. 7 nov. de 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/franca/20151117-conheca-o-perfil-dos-cinco-dos-sete-terroristas-identificados-dos-atentados-de-paris>. Acesso em: 29 jul. 2024.

¹³ Neste texto, as imagens não serão analisadas, apesar de entendermos que todas as pistas, sejam elas linguísticas e/ou imagéticas, significam na produção de sentido.

¹⁴ ATENTADOS em Paris. Memória Globo. 28 out., de 2024. Disponível em: Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentados-em-paris/noticia/atentados-em-paris.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2024.

¹⁵ A Guerra Civil Síria é um conflito iniciado a partir da Primavera Árabe, em 2011. Os antecedentes da Guerra Síria foi despontada por um conjunto de manifestações populares em países do norte da África e do Oriente Médio a fim de combater governos tidos como autoritários nessas regiões. Na Primavera Árabe, enquanto os líderes autoritários de alguns países foram destituídos ao longo das manifestações, na Síria, o presidente Bashar al-Assad, no poder desde os anos 2000, intensificou a pressão popular e reprimiu os protestos sírios com violência e repressão militar, até que o conflito resultasse em uma guerra, envolvendo nações como o Iraque, e que dura até a atualidade. Alguns dos lados dessa guerra estão grupos de manifestantes mais moderados, com financiamento de países da Europa e dos Estados, e visam a saída de Assad e o estabelecimento de um governo democrático. O segundo é marcado por manifestantes mais radicais, seguidores de uma vertente sunita do Islã, que objetivam a queda de Assad (seguidor da linha xiita do Islã) e recebem o apoio do autoproclamado Estado Islâmico. Já o terceiro grupo é o do próprio Assad, há vinte e quatro anos no poder e membro de uma família que também há décadas governa o país.

SPAGNA, Julia. Guerra da Síria: entenda as causas e a atual situação do conflito. Guia do Estudante. 26 abr., de 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/guerra-da-siria-entenda-as-causas-e-a-atual-situacao-do-conflito>. Acesso em: 1 set. 2024.

agentes responsáveis pelos ataques como “terroristas”, que é o que está **posto (o dito)**, e salienta ainda a origem e a religião de alguns desses sujeitos: como a ascendência argelina e a fé muçulmana. Orlandi (2020, p. 36) nota que nos processos parafrásticos “em todo o dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória”. A paráfrase como esse retorno aos mesmos espaços de dizer é feita na primeira matéria por meio de outras designações, como “radical islâmico”, “jihadismo” e “agressor”, cujos efeitos de sentido remetem à violência e hostilidade, como o caso de Brahim Abdeslam, denominado como “homem-bomba”.

Também ao longo da matéria, o Jornal recupera, pelo viés da memória, saberes sobre determinado grupo e (re)produz uma imagem já construída sobre esses sujeitos, posicionando-se por meio de um efeito de sentido já estabelecido como agressores, a partir de uma matriz semântica sobre violência. Como bem pontuam Evandra Grigoletto e Fabieli De Nardi (2013), “pelo viés da historicidade, o que estamos chamando de figuras identitárias é o resultado de processos discursivos por meio dos quais se tenta reter, de um passado, aquilo que, embora não seja mais vivido, é parte de uma construção identitária” (p. 203).

Ao serem atualizadas, as figuras, ou essa construção imaginária sobre estes sujeitos, marcam, no fio do discurso, o retorno a um lugar de memória específico; contudo, se, por um lado, essa construção de sujeito terrorista poderia representar a marca de pertencimento a um grupo e a sua história, poderia, também, por outro, configurar-se como um espaço de recusa com o que o sujeito entende como sendo sua identidade/subjetividade. O que queremos sublinhar com isso, é que não se tem subjetividades, sujeitos pré-estabelecidos, mas em contínuos processos de significação/identificação.

Nesse caso, ao trazer marcas que traçam a trajetória do sujeito desde a sua adolescência, como é descrito o sujeito francês Abdeslam (primeiro sujeito relatado), constrói-se uma imagem determinada desse sujeito, tornando-o parte de uma constituição identitária do sujeito terrorista, cristalizando esse saber de violência:

Conhecido pelos serviços de polícia desde os 14 anos por pequenos delitos, também foi protagonista de atos violentos. Em 2012, quando soube que o governo belga retirava de sua família uma ajuda social que recebia desde 1998, Brahim Abdeslam agrediu um funcionário belga”. E no segundo: “Muçulmano praticante, da cidade de Courcouronnes, na grande região metropolitana de Paris, radicalizou-se em 2010. Na polícia, foi fichado com a classificação “S”, destinada a pessoas que podem afetar a segurança do Estado, mas não por terrorismo, mas por pequenos delitos: furtos e violências” (RFI, 2015).

A partir de tal discursividade, retomamos a ideia de que não há neutralidade e que a AD nos coloca em estado de reflexão (ORLANDI, 2020, p. 09-17). O que podemos perceber ainda nesta matéria da RFI (2015), é que o único espaço no qual é dada voz à subjetividade desses sujeitos é construído por meio da narrativa de uma das famílias que, em abordagem, descreve um dos franceses como "um rapaz gentil e tímido na infância", cuja prisão é entendida pelos familiares, sob a voz do próprio Jornal, como "traumatizante".

A segunda matéria selecionada para análise (M2), tem como título "Ataque de policial na Notre-Dame foi "ato isolado", diz procurador de Paris"¹⁶, conforme Anexo B, e foi elaborada em 2017, pela RFI. Nela, notamos uma rememoração da matriz de sentidos em relação aos sujeitos tratados em 2015, o que nos permite relacionar à noção de excesso de Ernst (2009) como uma estratégia discursiva para retomar a historicidade e a subjetividade da imagem construídos historicamente e reforçados pelo Jornal acerca desses sujeitos jihadistas franceses. A nosso ver, as repetições de significações em determinado direcionamento de sentido, como no caso de Farid I., denominado em várias situações enunciativas como terrorista,

constituem-se em "acréscimo necessário" ao sujeito que visa garantir a estabilização de determinados efeitos de sentido em vista da iminência (e perigo) de outros a esses se sobreporem; 2) na reiteração incessante de determinados saberes interdiscursivos que tomam formas diferentes no intradiscorso, mas mantêm os mesmos pressupostos ideológicos com vistas ao estabelecimento. Em suma, trata-se, nos dois casos, de buscar estabelecer provavelmente a relevância de saberes de uma determinada formação discursiva através da repetição (ERNST, 2009, p. 04).

O Jornal *Rádio França Internacional*, assim, posiciona-se. Há apenas uma observação dessa mídia na formação desse sujeito: um doutorando em Ciências da Comunicação que não era fichado pela polícia. Contudo, na tentativa de argumentar na direção do seu posicionamento, o Jornal salienta que o sujeito era um homem solitário que vivia em uma residência universitária, menosprezando a informação policial. Nesta notícia, o Jornal apenas dá voz a alguém próximo do sujeito de maneira indireta, o procurador do caso, para mencionar que familiares, amigos e professores manifestaram surpresa com a radicalização de Farid.

¹⁶ ATAQUE de policial na Notre-Dame foi "ato isolado", diz procurador de Paris. RFI. 10 jun. 2017. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/franca/20170610-ataque-de-policial-na-notre-dame-foi-ato-isolado-diz-procurador-de-paris>. Acesso em: 01 set. 2024.

Ao longo da notícia, além da utilização do termo “terrorista”, o Jornal RFI (2017), materializa no fio do seu discurso enunciados como “Tão perigoso quanto os mais experientes” e, assim como na primeira matéria (M1), enfatiza a origem étnica do sujeito: “Terrorista argelino de Notre-Dame”, vinculando a sua ascendência a uma semântica criminal ao caracterizá-lo como “terrorista”. A construção “tão... quanto” utilizada no enunciado para uma formulação comparativa de igualdade: “Farid é tão perigoso quanto os mais experientes”, reforça, no adjetivo “perigoso”, anteposto a um advérbio intensificador, sentidos violentos e ofusca ao compará-lo com sujeitos experientes no mundo do crime, a informação de que não teria antecedentes criminais.

A terceira matéria (M3), por nós entendida como uma regularidade discursiva, veiculada no ano de 2023, no RFI, cujo título “Ministro francês acusa Karim Benzema de “vínculo” com organização considerada terrorista”¹⁷, conforme consta no Anexo C, aborda uma fala do ministro Gérald Darmanin sobre o jogador francês de origem argelina, Karim Benzema, em que o acusa de ligação com o grupo egípcio Irmandade Muçulmana, tido como terrorista. Na matéria, o ministro francês denuncia Benzema de ligação com o terrorismo em razão do apoio do jogador aos habitantes de Gaza e contrário aos bombardeios na região: “Karim Benzema tem uma ligação notória, como todos sabemos, com a Irmandade Muçulmana” (RFI, 2023).

Ademais, o Jornal veicula, em seguida, a informação de que o jogador expressa a sua fé muçulmana em campo e o criminaliza por não cantar o hino da França quando jogava pelo país, mesmo sendo francês. Em outra parte da matéria, o Jornal traz a fala da senadora do partido de direita, Valérie Boyer, que solicita a perda da nacionalidade francesa do jogador, caso sejam comprovadas as acusações de Gérald Darmanin a respeito de Benzema. Em contrapartida, o advogado do jogador retoma a nacionalidade de Benzema: mesmo filho de pais argelinos, Benzema é francês, “considerar a perda de nacionalidade de cidadãos nativos, se voltarmos na história, [quem fazia isso] é a Alemanha nazista!” (RFI, 2023).

Nesta terceira sequência discursiva, o sujeito, ao contrário das outras discursividades apresentadas, não é denominado, no texto linguisticamente, de

¹⁷ MINISTRO francês acusa Karim Benzema de “vínculo” com organização considerada terrorista. Rádio França Internacional. 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/fran%C3%A7a/20231019-ministro-franc%C3%AAs-acusa-karim-benzema-de-v%C3%ADnculo-com-organiza%C3%A7%C3%A3o-considerada-terrorista>. Acesso em: 31 jul. 2024.

terrorista, mas, se conforme Orlandi (2020, p. 59), considerarmos que o não-dito também é produtor de significado, podemos observar que a questão da nacionalidade coloca o sujeito em tal posição/lugar.

Assim, ao pensarmos com Ernst (2009) o conceito de *falta* como estratégia discursiva que consiste, dentre outras possibilidades, em omitir palavras, expressões ou elementos interdiscursivos, podemos compreender os saberes que, apesar de não aparecerem no texto, produzem sentidos. Nesse direcionamento, embora Benzema não seja denominado diretamente como terrorista pelas autoridades francesas nem pelo RFI, alguns sintagmas marcam, como pistas linguísticas, uma proximidade no nível semântico, na matriz de sentidos historicamente construídos, com o terrorismo, como em “vínculos” – utilizado com e sem aspas no título e na manchete – “ligações”, em “ligação notória” e “ligações diretas ou distantes” do jogador com a organização apontada como terrorista.

Do analisado, podemos entender segundo estudo de Souza e Silva (2024) que o ato de nomear, indicar ou denominar algo ou um sujeito, não é um processo simples e sem intercorrências, ao contrário, são gestos que se relacionam ao funcionamento da designação como um processo que consiste em atribuir e rememorar sentidos construídos historicamente. A esse respeito, de acordo com o trabalho por elas apresentado, faz-se importante atentar que não se trata de uma leitura superficial que indica um objeto simbólico e sua possível designação, mas de uma leitura que busca compreender o funcionamento ideológico que implica na atribuição de sentidos. Por isso, o entendimento pêncheuxtiano de uma leitura como um exercício de trituração.

Nesse viés, consideramos a designação como um importante conceito para a nossa pesquisa, uma vez que por meio desse funcionamento discursivo será observada a matriz de sentidos que designa sujeitos jihadistas franceses com relação a um imaginário historicamente construído sobre os mesmos, recuperado pelo viés da memória discursiva e reforçado pelos dizeres da mídia.

Designar, como reconhecido por Guimarães (2003), conforme Mariana Souza e Naiara Silva (2024), possui uma importância linguística e simbólica, ligado ao real e à historicidade. E essa designação relaciona-se, portanto, à memória discursiva, que também remete ao contexto sócio-histórico e ideológico, bem como ao já-dito, retomando também o proposto por Orlandi (2020).

Nesse caminho, o Jornal *Rádio França Internacional*, ao longo de quase dez anos, ao tratar de sujeitos jihadistas franceses, reproduz a partir do funcionamento da

designação, sentidos relacionados a saberes de violência e de agressividade que constroem um imaginário de sujeitos nascidos na França, como boa parte dos sujeitos retratados em M1, e de Benzema, em M3, e que possuem uma ascendência norte-africana ou propriamente nascidos nessa região, como na M2, com destaque para Argélia, país colonizado pela França.

De acordo com Orlandi (2020, p. 42), o imaginário faz parte do funcionamento da linguagem, porém ele não surge do nada, mas a partir da história e das relações de poder. Podemos observar, então, que a memória retomada pelo Jornal *Rádio França Internacional*, remete à construção de imagens de sujeitos imigrantes ou filhos de imigrantes nascidos na França associados a uma lógica de anomalia e patologização, sem haver um tratamento crítico e profundo sobre o próprio fenômeno do terrorismo, bem como à identidade e religiosidade desses sujeitos, remetidos à uma ideia de hostilidade.

É possível apontarmos, como mencionado, que a violência está presente nas ações circunstanciadas de sujeitos envolvidos em práticas terroristas. Contudo, ao longo das leituras de M1, M2 e M3, foi possível indicar uma reiterada associação entre a localidade de origem desses sujeitos ou familiares – norte da África – e a religião da qual são adeptos, o Islã, sem haver uma problematização acerca desses elementos.

No decorrer do estudo, em resumo, focalizamos nas designações atribuídas aos sujeitos franceses envolvidos ou indicados como parte do modelo de terrorismo jihadista, isto porque a designação proporciona um olhar "sobre o modo de pensar a relação da linguagem com o mundo" (SOUZA; SILVA, 2024, p. 08).

Em nossa reflexão sobre a pauta imigratória na França, sobretudo de origem argelina, Sayad (1998) aponta para a questão dos franceses de ascendência imigrante nascidos no país, os quais, mesmo após gerações, ainda não são considerados franceses. Isso pode ser apontado na fala da senadora Valérie Boyer, que solicitou a “perda da nacionalidade” de Karim Benzema, caso as acusações do ministro francês contra o jogador fossem comprovadas, segundo o RFI.

Portanto, o estudo desse autor nos remete ao próprio discurso jornalístico e das autoridades francesas acerca dos sujeitos envolvidos ou constantemente associados aos atributos de violência e de terrorismo no país, sem haver uma problematização acerca das questões sociais, políticas e econômicas que envolvem as relações históricas, sociais e culturais de poder sobre territórios colonizados, nem sobre as construções imaginárias que são materializadas por meio do uso de

designações que produzem determinados sentidos.

Para Sayad (1998), o imigrante está constantemente atrelado a um conjunto de problemas, seja no campo do trabalho, da habitação, da formação, das relações familiares e de integração ao país. Ele, imigrante ou a sucessão de suas gerações são tidos, portanto, como "seres problemáticos", pois tudo que os cercam envolve um conjunto de desafios. Mais especificamente, no caso da imigração argelina na França - a exemplo ascendência dos sujeitos retratados nas matérias da RFI -, está situada em um quadro de imigração ruim, considerada negativa ao país, pois advém de uma localidade convencionalmente chamada "Terceiro Mundo", pois sua origem é a de colonizados – trabalhadores coloniais, cidadãos franceses e franceses muçulmanos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma análise interpretativa acerca de sujeitos franceses, de ascendência norte-africana, relacionados ou apontados por envolvimento no chamado terrorismo jihadista. Nosso arquivo constituiu-se pelo recorte de três matérias jornalísticas de 2015, 2017 e 2023 produzidas pela *Rádio França Internacional* acerca de sujeitos relacionados a esse tipo de terrorismo. Para analisar os discursos dessa mídia representativa e dos agentes públicos veiculados por esse Jornal, utilizamos a AD de vertente francesa, a partir da fundamentação teórica principalmente respaldada em Eni Orlandi (2020).

A AD é um importante instrumento para quem deseja atravessar um imaginário que, muitas vezes, condiciona leitores e falantes em suas ou em outras discursividades quando na interpretação da materialidade significativa, pois a teoria nos permite problematizar a maneira como os sentidos estão sendo produzidos e compreender, para além das palavras, o que está sendo dito (ORLANDI, 2020).

Ao longo da nossa trajetória interpretativa, foi possível perceber que os sujeitos analisados estão sucessivamente atrelados ao terrorismo, pelo funcionamento da designação, no uso de diferentes sintagmas que significam na mesma matriz de sentidos, como o próprio “terrorista”, “radical” e “jihadista”, que são vinculados pela RFI a uma semântica criminal e ao espaço identitário desses sujeitos – seja à religiosidade muçulmana ou à origem magrebina desses atores. Ademais, nesse espaço de discursividade da RFI, a voz desses sujeitos ou de seus familiares ou pessoas próximas pouco são apresentadas.

No decorrer de quase uma década, a subjetividade desses sujeitos ainda é atrelada a uma ótica de desvio, como se pertencessem a grupos – seja pela dimensão étnica ou religiosa – vistos como perigosos e selvagens, “oriundos de outros continentes distantes não apenas geograficamente, como também cultural e socialmente”, como se refere Sayad (1998, p. 61) ao histórico de domínio francês sobre territórios colonizados.

A AD foi fundamental para adentrar nos contextos de produção e compreender esse imaginário construído e ainda latente acerca desses “outros”, veiculados por parcela da imprensa. Autores, como Said, também notam que uma parte do que se produz a respeito do Oriente, de seus aspectos sociais, culturais e de quem fazem parte dele, são uma representação, uma visão construída e, como tal, não surgem do

nada, mas a partir de discursos errôneos vindos, sobretudo, de estudiosos e artistas (SAID, 1990, p.11). Acrescentamos nessa pesquisa uma porção do discurso midiático acerca do terrorismo jihadista e de uma parcela dos sujeitos atrelados a esse fenômeno. Foi possível refletir que tais discursos jornalísticos, ao longo de anos, ainda podem corroborar para uma construção imaginária deturpada de nações árabes e muçulmanas, pois pouco problematizam a complexidade dos terrorismos, os agentes e seus contextos históricos e identitários.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. Rádio França Internacional. 31 out. 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/082/article_753.asp. Acesso em: 1 set. de 2024.
- A HISTÓRIA da Rádio França Internacional. 20 nov., de 2006. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/083/article_10007.asp. Acesso em: 1 set. 2024.
- ATAQUE de policial na Notre-Dame foi "ato isolado", diz procurador de Paris. RFI. 10 jun. 2017. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/franca/20170610-ataque-de-policial-na-notre-dame-foi-ato-isolado-diz-procurador-de-paris>. Acesso em: 01 set. 2024.
- ATENTADOS em Paris. Memória Globo. 28 out., de 2024. Disponível em: Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentados-em-paris/noticia/atentados-em-paris.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2024.
- BENICHO, David.; KHOSROKHAVAR, Farhad; MIGAUX, Philippe. Montée en puissance et fragmentation des menaces jihadistes. In: *Le jihadisme: Le comprendre pour mieux le combattre*. Paris: Plon, 2015.
- CENTRE de Prevention Contre les Derives Sectaires Liees a L'Islam (C.P.D.S.I.). L'annuaire des Entreprises. République Française. Disponível em: <https://annuaire-entreprises.data.gouv.fr/entreprise/centre-de-prevention-contre-les-derives-sectaires-liees-a-l-islam-c-p-d-s-i-802746149>. Acesso em: 20 out. 2024.
- CONHEÇA o perfil dos terroristas dos atentados de Paris já identificados. RFI. 17 nov. 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/franca/20151117-conheca-o-perfil-dos-cinco-dos-sete-terroristas-identificados-dos-atentados-de-paris>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- ERNST, Aracy. A Falta, o Excesso e o Estranhamento na Constituição/ Interpretação do Corpus Discursivo. 2009. Trabalho apresentado no **IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso - SEAD**, Porto Alegre, 2009.
- EXPANSÃO do terror do grupo EI à Líbia preocupa imprensa francesa. RFI. 17 fev. 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/geral/20150217-expansao-do-terror-do-grupo-ei-libia-preocupa-imprensa-francesa>. Acesso em: 29 set. 2024.
- FACIULLI, Mariana dos Santos. 'Eles querem quebrar a mesa': terrorismo e diálogo. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, v. 1, p. 309-323, 2020. In: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/13700>. Acesso em: 19 out. 2024.
- GALITO, Maria Sousa. 2013. Terrorismo: conceptualização do fenómeno. **Instituto Superior de Economia e Gestão**. CEsA - Documentos de Trabalho, n. 117, 2013.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. In: **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v.4, n.11, p.11-25, nov. 2007.
- GRIGOLETTO, Evandra; NARDI, Fabiele Stockmans De. Identificação, memória e figuras identitárias: a tensão entre a cristalização e o deslocamento de lugares sociais. **Gragoatá** (UFF), v. N 34, p. 197-214, 2013.

Guimarães, Eduardo. (2003). **Designação e Espaço de Enunciação: Um encontro político no cotidiano**. *Letras*, (26), 53–62. In:

<https://doi.org/10.5902/2176148511880>. Acesso em: 01 set., de 2024.

KHOSROKHAVAR, Farhad. *Radicalization: why some people choose the path of violence*. New York: The New Press, 2017.

MAZETTO, Francisco de Assis Penteado. O terrorismo na História. In: **Ecsbdefesa**. Instituto de Ciências Humanas e Letras – UFJF.

MINISTRO francês acusa Karim Benzema de “vínculo” com organização considerada terrorista. Rádio França Internacional. 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/fran%C3%A7a/20231019-ministro-franc%C3%AAs-acusa-karim-benzema-de-v%C3%ADnculo-com-organiza%C3%A7%C3%A3o-considerada-terrorista>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MOHAMED Merah filmou todos os seus assassinatos. Rádio França Internacional. 17 mai. 2015. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/franca/20120322-mohamed-merah-filmou-todos-os-seus-assassinatos>. Acesso em: 2 set. 2024.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PERALVA, Angelina. França: Imigrantes estrangeiros, estranhos. In: **Revista Lua Nova**, n. 33, São Paulo, ago. 1994.

PIETRO, ANA. **Todo lo que necesitás saber sobre terrorismo**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2015.

PRINCIPAUX Repères de L'embrigadement et de la methode de désembrigadement Centre de Prevention Contre les Derives Sectaires Liees a L'Islam (C.P.D.S.I.). Disponível em: https://www.citoyens-justice.fr/k-stock/data/storage/fichiers_adh/document-reperes-CPDSI.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SAID, Edward. **Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAYAD, A. **O que é um imigrante. Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SEIXAS, Eunice Castro. “Terrorismos”: Uma explicação conceitual. In: **Revista Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 16, p. 09-26, ago. 2008.

SPAGNA, Julia. Guerra da Síria: entenda as causas e a atual situação do conflito. Guia do Estudante. 26 abr., de 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/guerra-da-siria-entenda-as-causas-e-a-atual-situacao-do-conflito>. Acesso em: 1 set. 2024.

SOUZA, Mariana; SILVA, Naiara Corpo e designação: considerações teórico-analíticas sobre o funcionamento discursivo do corpo como unidade designativa. In: **Revista da Anpoll**. v. 55, 2024. p. 01-20. In:

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1857/1415>. Acesso em: 01 de out., 2024.

SOUZA, Angelica Nascimento de. Narrativas de poder, violência e identidade: o que dizem os jovens franceses recrutados por matrizes jihadistas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

TRAVANCAS, Isabel. Por uma antropologia da comunicação - a construção de um campo e suas pesquisas. In: **Revista Ilha**. v. 10, n. 2, 2008.

ZOPPI FONTANA, Mónica Graciela. As imagens do invisível. In: Sargentini, Vanice; Curcino, Luzmara; Piovezani, Carlos. (Org.). **Discurso, Semiologia e História**. 1. ed. São Carlos: CLARALUZ, 2011, p. 163-181.

VOCÊ matou meus irmãos, vou te matar', disse suspeito de ataque na França. IG. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/voce-matou-meus-irmaos-vou-te-matar-dissesuspeito-de-ataque-na/n1597704264585.html>. Acesso em: 20 ago. 2024.

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. In: **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 11 (supl.), 2007, p. 1147-1153. In: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4CfDkZpwwNtthSGPLzqZ9Rg/#>. Acesso em 19 out. 2024.

ANEXO A - Conheça o perfil dos terroristas dos atentados de Paris já identificados

Até o momento, cinco dos sete terroristas mortos que participaram dos atentados da última sexta-feira (13) já foram identificados. Entre eles, quatro são franceses. A polícia ainda investiga a identidade de um dos homens-bomba que agiu na casa de espetáculos Bataclan e outro que acionou seu colete de explosivos no Stade de France.

Publicado em: 17/11/2015 - 16:35 Modificado em: 20/11/2015 - 09:26

As investigações sobre os atentados avançam com novas batidas policiais na França. O ministro francês do Interior, Bernard Cazeneuve, disse que 128 casas foram revistadas pela polícia durante a madrugada desta terça-feira (17), um número semelhante ao de ontem, mas não há informações de novas detenções. Segundo o presidente francês, François Hollande, os atentados foram "decididos na Síria" e "preparados na Bélgica, com cúmplices franceses".

Saiba quem são os principais suspeitos e envolvidos:

Abdelhamid Abaaoud, 28 anos, belga¹⁸

As autoridades francesas estimam que os atentados foram planejados na Síria pelo jihadista belga Abdelhamid Abaaoud, que usa o nome de guerra "Abou Omar". Este homem de 28 anos viveu no bairro de Molenbeek, reduto dos radicais islâmicos em Bruxelas, na Bélgica. Ele é amigo de infância do suspeito de participar dos ataques e foragido, Salah Abdeslam. Abaaoud é um temido combatente do alto escalão do grupo Estado Islâmico e está na Síria desde 2013. Em agosto, ele fez um pedido para que radicais realizassem um ataque a uma casa de espetáculos na França.

Ataques no 11° e 10° distrito

Salah Abdeslam, 26 anos, francês

¹⁸ Os anexos contêm apenas a veiculação dos textos das matérias, pois as configurações da página da Rádio França Internacional não permitiram copiar ou salvar as imagens das matérias.

O francês Salah Abdeslam, de 26 anos, residente no bairro de Molenbeek, em Bruxelas, está foragido e é o homem mais procurado da Europa, contra quem a polícia francesa emitiu um mandado de busca internacional. Ele é suspeito de preparar os atentados, a mando de Abdelhamid Abaaoud. Salah Abdeslam é irmão do homem-bomba Brahim, de 31 anos, que explodiu um restaurante no boulevard Voltaire, no 11º distrito de Paris, na sexta-feira. Ele alugou dois dos veículos utilizados nos massacres de Paris, e é suspeito de ter guiado os terroristas aos restaurantes e à sala de shows Bataclan. Abdeslam chegou a ser abordado por policiais franceses no sábado, quando retornava para Bruxelas, mas não foi identificado e desapareceu dos radares da polícia.

Brahim Abdeslam, 31 anos, francês

Homem-bomba que explodiu o restaurante Le Comptoir Voltaire, do boulevard Voltaire, no 11º distrito de Paris, depois de ter participado dos outros ataques na capital francesa. Como toda a família Abdeslam, era morador do bairro Molenbeek, em Bruxelas. Brahim gerente de um café que tinha com o irmão Salah Abdeslam, fechado por tráfico de drogas. Conhecido pelos serviços de polícia desde os 14 anos por pequenos delitos, também foi protagonista de atos violentos. Em 2012, quando soube que o governo belga retirava de sua família uma ajuda social que recebia desde 1998, Brahim Abdeslam agrediu um funcionário belga.

Samy Amimour, 28 anos, francês

Descrito por sua família como "um rapaz gentil e tímido na infância", ele é um dos três homens-bomba da sala de shows Bataclan, no 11º distrito de Paris, massacre que deixou 89 mortos, durante o show do grupo de heavy metal Eagles of Death Metal. Foi criado na cidade de Drancy, na periferia parisiense, em uma família muçulmana, mas não-praticante, de origem argelina. Motorista da linha de ônibus 148, do sistema de transportes públicos da capital francesa (RATP), pediu demissão em 2012, início de sua radicalização. Nesta época, tentou impor a toda a família seu novo modo de vida: queria que as irmãs e a mãe usassem o véu islâmico e que ninguém assistisse mais à televisão. Segundo os parentes de Amimour, ele entrou na mira dos serviços

de inteligências da França por associação terrorista, depois de tentar viajar ao Iêmem. A prisão do rapaz foi "traumatizante", de acordo com a família e teria motivado sua ida para a Síria. Desesperado, o pai de Amimour viajou à Aleppo para tentar convencer o filho a voltar e, ao jornal Le Monde contou que planejava uma segunda tentativa de "recuperá-lo", um pouco antes dos violentos atentados.

Descrito por sua família como "um rapaz gentil e tímido na infância", ele é um dos três homens-bomba da sala de shows Bataclan, no 11º distrito de Paris, massacre que deixou 89 mortos, durante o show do grupo de heavy metal Eagles of Death Metal. Foi criado na cidade de Drancy, na periferia parisiense, em uma família muçulmana, mas não-praticante, de origem argelina. Motorista da linha de ônibus 148, do sistema de transportes públicos da capital francesa (RATP), pediu demissão em 2012, início de sua radicalização. Nesta época, tentou impor a toda a família seu novo modo de vida: queria que as irmãs e a mãe usassem o véu islâmico e que ninguém assistisse mais à televisão. Segundo os parentes de Amimour, ele entrou na mira dos serviços de inteligências da França por associação terrorista, depois de tentar viajar ao Iêmem. A prisão do rapaz foi "traumatizante", de acordo com a família e teria motivado sua ida para a Síria. Desesperado, o pai de Amimour viajou à Aleppo para tentar convencer o filho a voltar e, ao jornal Le Monde contou que planejava uma segunda tentativa de "recuperá-lo", um pouco antes dos violentos atentados.

Ismaël Omar Mostefai, 29 anos, francês

Muçulmano praticante, da cidade de Courcouronnes, na grande região metropolitana de Paris, radicalizou-se em 2010. Na polícia, foi fichado com a classificação "S", destinada a pessoas que podem afetar a segurança do Estado, mas não por terrorismo, mas por pequenos delitos: furtos e violências. No entanto, nunca foi detido. Vivia com os pais, dois irmãos, a esposa e a filha em uma mesma residência. Mostefai sumiu do radar da polícia em 2012. Um ano depois, partiu primeiro para a Turquia e depois para a Síria. Em 2014, voltou a ser detectado pelas autoridades em solo francês. Pelos amigos, é conhecido como um bom jogador de futebol, desempregado e muito fiel ao islamismo. A todos os amigos e parentes, recomendava que fossem "bons muçulmanos".

Ataques no Stade de France

Bilal Hadfi, 20 anos, francês

Nascido em 22 de janeiro de 1995, é o mais jovem dos agressores dos atentados de 13 de novembro. Ele é um dos homens-bomba do Stade de France, durante o jogo França x Alemanha. Morador da cidade de Neder-over-Hembeek, na Bélgica, não era conhecido pelas autoridades francesas, mas era fichado pela polícia belga por ameaça terrorista e extremismo. O jovem teria se radicalizado em 2014, quando teria viajado à Síria. No Facebook, era amigo do terrorista belga Abou Isleym, combatente do grupo Estado Islâmico que publicou fotos ao lado de corpos decapitados e pediu para os apoiadores da causa jihadista cometerem ataques terroristas em "terras infiéis". No momento em que Bilal Hadfi acionava sua bomba no Stade de France, às 22h56 de sexta-feira, Isleym publicou no Facebook: "Depois de Je suis Charlie, Je Suis Bataclan".

"Ahmad Al Mohammad, 25 anos, sírio"

Outro homem-bomba do Stade de France levava o passaporte do sírio Ahmad Al Mohammad, soldado do exército de Bashar al-Assad. No entanto, as autoridades confirmaram que essa identidade é falsa. O militar de 25 anos morreu há vários meses. O terrorista que ainda não teve a identidade revelada, teve as digitais registradas quando entrou na Europa pela Grécia, junto com milhares de migrantes, no início de outubro.

Em aberto

As autoridades ainda não revelaram as identidades de um terceiro homem-bomba que agiu no Stade France e do terceiro terrorista do Bataclan. A principal dúvida dos investigadores é porque os três agressores do Stade de France acionaram suas bombas antes da saída do público que assistia ao jogo França x Alemanha, o que teria provocado um outro grande massacre.

ANEXO B - Ataque de policial na Notre-Dame foi "ato isolado", diz procurador de Paris

O procurador o descreveu como "um neófito que os serviços de luta contra o terrorismo temem tanto quanto os mais radicalizados".

Publicado em: 10/06/2017 - 19:19 Modificado em: 10/06/2017 - 19:22

Quando foi neutralizado, Farid I. tinha duas facas e um computador, no qual foram encontrados arquivos de propaganda jihadista e imagens do atentado de Londres, além de vídeos glorificando as carnificinas de Paris e Bruxelas, informou o procurador, que também falou de outros materiais que não deixam dúvidas quanto ao extremismo do homem: "Ele tinha quatro pen-drive, e em uma delas encontramos um "manual de ação dos lobos solitários", editado pelo grupo Estado Islâmico, que foi baixado na internet em janeiro de 2017. Ele também tinha fotos de Mohamed Merah, que matou sete pessoas em Toulouse e Montauban em 2012 ", informou Molins.

Um vídeo em sua câmera fotográfica o mostra prestando lealdade ao grupo Estado Islâmico diante de uma bandeira da formação terrorista, pouco antes de sair de sua residência estudantil, em Cergy, periferia de Paris, em direção a Notre-Dame.

Detido para interrogatório, o estudante reconheceu os fatos e confessou ter se radicalizado rapidamente pela internet. Ele deve ser inculcado por tentativa de assassinato ligado a um ato terrorista.

ANEXO C - Ministro francês acusa Karim Benzema de “vínculo” com organização considerada terrorista

O doutorando em Ciências da Comunicação Farid I., Terrorista argelino de Notre-Dame é doutorando em comunicação na França argelino de 40 anos, não era fichado pela polícia, estava inserido na sociedade, tinha um currículo brilhante e "nunca demonstrou ao seu círculo familiar e social sinais de radicalização nem de contatos com indivíduos do Iraque ou da Síria". Fez faculdade de jornalismo em Estocolmo e trabalhou na Argélia como repórter, e veio a Paris para prosseguir seus estudos.

No entanto, este homem solitário, que vivia em uma residência universitária, atacou com um martelo um policial que estava com mais dois colegas em frente à Catedral de Notre-Dame, gritando "É pela Síria", diante de centenas de turistas. Ele levou um tiro de outro policial e foi hospitalizado.

A família, amigos e professores manifestaram surpresa com sua radicalização, como informou o procurador.

"Tão perigoso quanto os mais experientes"

O procurador o descreveu como "um neófito que os serviços de luta contra o terrorismo temem tanto quanto os mais radicalizados".

Quando foi neutralizado, Farid I. tinha duas facas e um computador, no qual foram encontrados arquivos de propaganda jihadista e imagens do atentado de Londres, além de vídeos glorificando as carnificinas de Paris e Bruxelas, informou o procurador, que também falou de outros materiais que não deixam dúvidas quanto ao extremismo do homem: "Ele tinha quatro pen-drive, e em uma delas encontramos um "manual de ação dos lobos solitários", editado pelo grupo Estado Islâmico, que foi baixado na internet em janeiro de 2017. Ele também tinha fotos de Mohamed Merah, que matou sete pessoas em Toulouse e Montauban em 2012 ", informou Molins.

Um vídeo em sua câmera fotográfica o mostra prestando lealdade ao grupo Estado Islâmico diante de uma bandeira da formação terrorista, pouco antes de sair de sua

residência estudantil, em Cergy, periferia de Paris, em direção a Notre-Dame.

Detido para interrogatório, o estudante reconheceu os fatos e confessou ter se radicalizado rapidamente pela internet. Ele deve ser inculcado por tentativa de assassinato ligado a um ato terrorista.